

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	13200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	13200
Numero avulso	30

A nossa orientação

Eis um artigo desnecessario para aquelles que têm por habito ler este jornal, porque esses para quem costumamos escrever pouco têm n'elle a aproveitar, não só porque conhecem de perto a nossa politica, mas tambem porque a nossa orientação é, e tem sido sempre, moldada pelos saos principios do velho partido republicano, de que o nosso semanario é o unico e legitimo representante no concelho.

Desnecessario, certamente, para aquelles que, querendo fazer justiça ás nossas intenções, não põem em duvida a recidão que nos tem orientado e a honestidade em que temos baseado a luta tenaz que encetámos e mantemos em prol da verdadeira democracia.

Não ha ahí ninguem que ignore que acima das paixões politicas que abraçamos e defendemos temos posto sempre o nosso acrisolado amor ás instituições que nos regem, pelas quaes lutámos com a fé inquebrantável dos luctadores antigos, sem uma hesitação humilhante ou vergonhosas transigencias.

E, porque assim é, inopportunas se riam as considerações que seguem, se os mal intencionados, que procuram por todos os titulos desprestigiar nos nas altas regiões da politica, não urdissem traiçoeiramente intrigas de estreito pessimismo ácerca da nossa orientação que, longe de produzirem os desejados effeitos, apenas se têm limitado ao contraproducente resultado de elevar nos no conceito das pessoas, junto das quaes procuram incessantemente o nosso desprestigio.

Ainda bem que os milhafres não fizeram o seu ninho na caverna dos lobos.

Não é facil levar por deante a tarefa ingrata de humilhar cidadãos honestos, de incontestavel probidade, e que têm registados serviços prestados á Republica, só porque isso seria agradável aos que, mercê de mil tranquiernias, se dizem senhores de influencias pessoas, traduzidas em chimericos potentados electoraes.

Que lhes sirva de lição a recusa terminante que se tem dado, e dará sempre, á pretendida fundação de um «novo partido democratico» em Figueiró.

Estamos auctorizados a declarar, para todos os effeitos, que o nosso partido é o unico que recebe adhesões ao partido democratico, em todo o concelho, e que só serão aceites aquellas que forem sancionadas pela sua commissão executiva.

Ficam assim desmascarados os embustes com que se tem pretendido espalhar que um desdobraimento do antigo partido monarchico teria acollimento nas fileiras do Partido Republicano Portuguez, no qual o nosso grupo se encontra integrado.

Essas manobras eleicoeiras, que nos tempos idos da «ominosa» sortiam effeitos, estão hoje por demais conhecidas e já não illudem ninguem.

Em Figueiró existem apenas dois partidos: o evolucionista e o democratico.

E' certo que o primeiro se desdobrou para inglez ver... em unionista, mas esse desdobraimento nenhum valor tem, porque o proprio sr. Brito Camacho declarou que se desinteressava d'esse grupo, visto não ter aqui amigos, como de

resto os não tem tambem na sede do districto!

Por tanto, a situação é clara: existem apenas dois grupos: monarchicos disfarçados em evolucionistas e democraticos integrados no Partido Republicano Portuguez.

Extremados os dois campos e asrentes como está que o nosso grupo é, e será sempre, o unico representante do partido democratico, convem accentuar o seguinte:

Nunca nos repugnou ver a nosso lado homens honestos que queiram dar o auxilio do seu esforço para o engrandecimento da Patria, uma vez que a sua co-operação seja leal, patriótica e sincera.

Jámais o nosso partido fechou as portas do seu convívio politico a creaturas mercedoras d'elle, contanto que essas adhesões não representem cavilosas artimanhas para estabelecer entre nós a confusão e desharmonia, sempre nefastas para o engrandecimento moral do grupo e nocivas á republicanação do concelho.

Todos os elementos mais ou menos em evidencia podem ser recebidos entre nós, quando se prove que a sua intenção não é malevola e antes se sentem animados dos bons desejos de cooperar connosco na obra do resurgimento nacional e engrandecimento do nosso concelho.

Fazemos apenas uma restrição, e essa é legitima e d'ella nos orgulhamos muito para que possamos dispensa-la: Queremos escolher! temos esse direito que em consciencia nos não pode ser negado, uma vez que a escolha visa apenas distinguir entre o bom e o mau, entre o aproveitavel e o que envergonharia a Republica e a nós proprios.

Não promettemos favores, nem vendemos a nossa consciencia.

Quem, dentro d'estes limites, quizer procurar nos, encontrar nos-ha, dispostos a uma camaradagem que honrará, ao mesmo tempo, os que vierem e aquelles que os receberem.

Não somos «exclusivistas», como se tem dito; mas sabemos collocar superiormente a mesquinhos interesses de partidismo uma selecção que se coaduna com os nossos principios e com a nossa honestidade.

Só é incompativel connosco quem for inimigo da Republica, do civismo ou da propria dignidade.

Esses que procurem longe de nós o que lhes falta para conviverem connosco e que os outros porventura lhes dispensam.

Mas só esses.

ECHOS

Do sr. dr. Delegado

Chamamos a attenção do sr. dr. Delegado do Procurador da Republica para a declaração que aqui lhe foi feita, ácerca dos acontecimentos de 23 de setembro ultimo, e na qual nos promptificamos a indicar a sua ex-testemunhas para provar que o nosso director foi cercado por Manoel da Silva e outros companheiros, com o fim de assassinar, e bem assim que foi o mesmo Manoel quem lançou por terra Maria da Conceição, arremessando-lhe uma pedra que a feriu na cabeça.

O caso tem tanto mais de importancia quanto é certo que sabemos estar em juizo uma cavilosa participação, que tem por fim isentar os criminosos de responsabilidade e fazer pesar sobre a victima uma arguição injusta, falsa e infame.

O sr. dr. Delegado, melhor do que nós, sabe quanto nefastos são os processos de que os nossos inimigos se servem para levar ao tribunal homens honestos, não lhes repugnando assalariar testemunhas falsas. Por isso e porque temos a certeza de que s. ex.ª apenas procura fazer justiça, appellamos para a sua consciencia, afim de que se dignie promover para que essas testemunhas sejam ouvidas, evitando-se talvez assim que se commetta uma monstruosa iniquidade.

Não offende a lei e é de justiça.

Infames!

O descaramento com que elles fazem affirmações, attribuindo ao nosso grupo as desordens que mandam praticar, com o fim de trazer a villa em sobresalto!

Reles até ao ultimo extremo, procuram encher de pânico cidadãos honestos e ordeiros, para assim irem assaltando melhor os dinheiros do povo, e dizem depois ao sr. governador civil que nós promovemos arruaças para que nos seja dado o logar de administrador do concelho.

A petulancia com que elles mentem aos olhos de todos os figueiroenses!

Que audacia! Que nojo! Que falta de juizo e de vergonha!

Baixos como a lama, levam a sua torpeza á pratica das maiores infamias e, para cumulo da ignominia, esforçam-se por saptear de loto, em que vegetam, aquelles que, pelos principios da sua educação lhes estão superiores.

Mas que fazer contra a alevozia das suas almas venenosas, se já não se temo pavorias para os classificar?!

Se elles não passam de uns desqualificados!...

Mais uma pouca vergonha

Do n.º 40 da Alvorada recortamos o seguinte: «No capitulo 72.º, artigo 36.º do orçamento do ministerio do Interior, figura sob a rubrica de *Extincta Inspeção Escolar Privativa das Escolas da Cidade de Lisboa*, as seguintes verbas:

UM SECRETARIO
Vencimento de cathogoria, reis 7503000
de exercicio, reis 1503000

Ora, como vèem, este secretario já não existe. Mas quem quer saber para onde o felizardo secretario foi? Para o Conservatorio recebendo mais:

Desolumentos, reis..... 5003000

Quem quizer saber a moralidade d'este caso bem a fando leia a «Semana Alcobacense», numeros 1143, 1144 e 1145.

Já em tempo nos referimos a este caso, mas não é muito repetido mais uma vez.

Trata-se, é claro, do deputado Ribeiro de Carvalho, que em tempos idos professava ideias anarchicas e depois se fez republicano radical, sendo actualmente um dos mais feroces conservadores na imprensa, no parlamento e até... no conservatorio.

Arranja-se o homem!

O dinheiro do povo

Diz o *camaleão* que ainda não deu entrada no cofre da camara o dinheiro de um premio de seguro indevidamente pago. Ninguem comprehendendo que a camara pague indevidamente quaisquer verbas.

A camara só paga o que deve e se, alem d'isso, desviar algum dinheiro são responsaveis por elle o presidente, o secretario e o thesoureiro.

Se houve realmente desvios, é necessario que esses funcionarios sejam chamados á responsabilidade. Não ha, nem pode haver, nenhum *habilitado subterfugio* que os libere de serem chamados a contas.

Ainda o mesmo *pasquim* vem dizendo que o recenseamento electoral não levou nem quatro cadernos de impressos, mas que foram apresentadas facturas de duzentos e cincoenta cadernos, na importancia de doze mil e quinhentos reis. Não é isso verdade, mas no caso de ser, pergunte o *camaleão* por contas ao seu amigo Manoel Gameiro Santos, secretario ao tempo, e que foi quem recebeu esse dinheiro e fez esse serviço!

E' certo que o nosso amigo Fernandes David formou algum papel, mas até hoje ainda não pagaram, o que podiam fazer sem favor...

Aclarando

A proposito de termos dito aqui n'um *suelto* que o sr. official do registro civil era evolucionista, veio alguma e-artificar-nos que isso não é verdade

insinuando-nos até a ideia de uma rectificação.

E' certo que não sabemos se s. ex.ª se filiou n'esse partido, mas consta-nos que, em tempo, fez até a affirmação cathogorica de que não hostilizaria o nosso grupo, conservando-se extranho á politica local, condição esta indispensavel para a sua collocação em Figueiró que, como se sabe, dependia *unica e exclusivamente* do nosso partido.

Cumpriu s. ex.ª essa promessa em absoluto? Quer-nos parecer que não.

Todavia, o facto do sr. Marcelino da Silva não desajuz que registemos a sua *absoluta independencia politica* não quer dizer que se tivesse filiado no partido do sr. Antonio José d'Almeida.

Fiquemos, portanto, n'isto: Quando disse-mos que esse senhor era evolucionista, queriamos apenas mostrar-lhe que elle era mais affecto aos nossos inimigos, o que tem demonstrado por factos que não vêm agora para o caso. Mais nada.

E porque a declaração pode vir a ter futura importancia e ainda porque o *suelto* colheu impressões nas altas espheras, julgamos conveniente pôr a questão nos seus devidos termos.

E' o que fizemos.

Carta de Lisboa

NOTA POLITICA

Uma carta?!... Que mau gosto foi esse, meu caro, em querer que eu seja, por força, um collaborador da «União»?

Conhece me os recursos litterarios e até a pouquissima argucia politica para revelar-me um articulista que tem a dura necessidade de arrancar ás entrelinhas dos jornaes o que vae nas altas regiões do poder. E, comtudo, eu desejaria ser-lhe agradável, prestando a esse baluarte do partido republicano um serviço que aproveitasse, honrando a minha humilde penna e satisfazendo os desejos da nossa velha amizada.

E, pois, que me quiz dar a honra de fazer-me *jornalista*, ahí vae, não a carta que me pede, e que eu não saberia escrever, mas sim o começo de uma *aventura* que os seus leitores nos perdoarão e a que eu dafei apenas o nome de *uma cartada*...

S. Bento chamou de novo a si os *feis* da sua tradicional festa dos discipulos que procuram na sua *benta irmandade* aprender os modernos processos de curar os estomagos e robustecer as veadades...

Dizem que foi esse velho santarrão que appellidou ironicamente de *intangivel* a lei da separação, para, a coberto d'ella, ser elle apenas o intangivel. E o certo é que o dito leva visus de verdade.

Mas, ia eu contando que os *feis* se reuniram de novo na *sala do capitulo*, como diria o seu engraçado Alpheu, e, ao contrario do que se fazia suppôr, nenhuma *lamuria* d'aquellas que prendem os orgãos auditivos, e eram apregoadas com larga antecendencia, se fez ecoar na vastidão do espaço...

Nem o caso do Porto, que prometia levar a S. Bento as iras do negregado Adamastor, nem o *encalitado* escandalo do Calixto lograram ter a honra de um pontapé governamental.

E' que, meu amigo, uma moção de desconfiança ao governo representava, n'este momento, nem mais nem menos, e com certeza, uma complicação terrivel na questão da conflagração europeia...

Assim o affirmara o *capachá* do Calhariz.

Nada de cousas serias, emquanto

elas se puderem levar para a brincadeira...

Isso é velho.

Eis um *achado*, a que alguns políticos acham pouca graça:

Affirma-se nas cavaqueiras de café que o democratismo conseguiu enfim pôr um dique á berraria do evolucionismo e uniuismo unidos pelas eleições municipais.

Parece que um golpe de mestre foi executado com superior habilidade.

A *lamparina* do Chiado, que até aqui pedia eleições, como as crianças pedem ás mães as maravilhosas pillulas Pinck, já emmundeceu a tal respeito e só nos resta ver agora que ella comece a insurgir-se contra o suffragio.

A gazeta do *immaculado* afina pelo mesmo diapazão e o «Mundo», se não quer commetter a incoherencia de advogar as eleições para proximo, tambem já não protesta contra ellas.

Tudo isto é significativo, tanto mais que se diz que o sr. Teixeira de Sousa continua trabalhando para a organização de um grande partido conservador e que está pelos ajustes de deixar governar primeiro o partido «historico» que tiver maioria.

Desappareceu, pois, a razão principal que provocava a queda do gabinete — a approvação da parte do codigo eleitoral relativa a recenseamentos.

Approvado esse diploma, o governo dará a alma ao... *creator* de um futuro gabinete partidario, que fará as eleições em... 1915. Entretanto, opera-se uma mudança parlamentar, apresentando-se alguns deputados que estão ausentes e que, com outros que compõem as duas facções conservadoras actuaes, apoiarão o novo governo ás ordens do seu *novor chefe*.

E ahí está um misterioso plano, que a ninguem repugna acreditar e que explica a proxima amnistia e os boatos ministeriaes dos srs. Manuel Fratel e Anselmo d'Andrade.

Será assim? — Talvez.

Até para a semana.

Ratinho

De passagem para Portalegre estive n'esta villa o sr. Francisco Simões Agria, do Casal.

Masmarro á vista...

Viram os leitores que o *prior* da Chamusca, João Lopes Teixeira, tio do sargento Gomes Teixeira, comandante da força aqui destacada, veio a publico, em epistola publicada no «camaleão», dizer que não era conspirador, mas tão sómente transgredira uns preceitos do recenseamento militar e que o fizera por ignorancia.

Agora, porem, traz-nos o «Mundo» uma circular do referido padre, dirigida aos seus parochianos, em que elle se atreve a deprimir as leis da Republica, pelo que o administrador do concelho remetteu a juizo a respectiva participação.

Ainda o «Mundo» refere que o mesmo masmarro fez as mallas e abalou.

Na circular em questão diz o padre que sahia da Chamusca para junto da familia, onde já tinha collocação.

Como o padre Teixeira é natural da freguezia d'Aguda, d'este concelho, tendo tambem familia em Maçãs de D. Maria, do visinho concelho d'Alvaizere, pode muito bem ser que já ahí se encontre.

A ser assim, convem que se saiba dos manejos d'este reaccionario, para que sejam communicados á auctoridade competente.

Ahi fica o aviso e cautella com o marau que já é reincidente.

A SEGUNDA QUERRELA

Tem logar no proximo dia 30, no tribunal da comarca, em audiencia geral, o julgamento do nosso seminario, accusado pelo ex-administrador d'este concelho Arthur Sequeira de Carvalho de ter diffamado o ex-governador civil d'este districto, Ignacio Verissimo d'Azevedo.

Os artigos que envolvem a materia da accusação foram escriptos e assignados pelo antigo director e fundador d'este jornal, sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, tendo o digno agente do ministerio publico promovido contra a affirmação feita de que Ignacio Verissimo d'Azevedo faltára á sua palavra d'honra no exercicio das suas funcções.

Como o crime admite prova e foram indicadas testemunhas presenciaes do facto, é licito suppôr que a «União», mais uma vez, sairá triumphante do tribunal.

E para que se verifique de que lado está a razão com que combatiamos esse funcionario, pedimos aos nossos amigos e correligionarios de todo o concelho para virem assistir a este julgamento que, por muitos titulos, deverá ser sensacional.

O sr. Verissimo, não só se não constituiu parte no processo, como certamente reprovou o acto do seu subordinado que, julgando vingar a sua grei dos nossos justos ataques, apenas nos veio proporcionar um premio de consolação por tantas tropelias commettidas contra nós.

A audiencia do dia 30 mostrará que a palavra d'honra de um homem não pode nem deve considerar-se chapa batida n'um balcão de relogeiro...

Dr. Diniz Henriques

Esteve hoje na nossa redacção o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, conservador do registo predial e juiz substituto d'esta comarca.

Do «Paiz» transcrevemos o seguinte *suelto*:

«Democratissimos...»

Os conspiradores de Pedrogam Grande, que estão sendo julgados pelo delicto de rebelião que praticaram quando Couceiro nos pretendeu dar a sua ultima assaltada, são todos elles «evolucionistas» e «unionistas» e funcionarios da Camara e da Administração d'aquelle concelho!

E digam lá que n'aquelles grupos não ha republicanos convictos...

— Bate certo.

A tratar dos seus negocios estiveram n'esta villa os nossos assignantes srs. José Duarte Moreira, industrial da Lomba da Casa e Manuel Henriques de Carvalho, do Casalinho.

ANNIVERSARIOS

No preterito dia 14, passou o anniversario natalicio do nosso director, sr. Alfredo Simões Pimenta.

— Tambem fez annos no dia 12 o nosso amigo Antonio Rodrigues, digno aspirante de finanças d'este concelho.

Carta aberta

Não tencionava, por julgar desnecessario, vir a publico dizer e affirmar, sob minha palavra d'honra, que não bati nem de modo algum offendi um «rapazola» qualquer d'esta freguezia que por toda a parte tem andado a berrar contra a minha pessoa; mas em virtude da propaganda mesquinha e farsa que se tem feito e porque a «lenda» tem sido de animo leve e desagradavelmente commentada até mesmo por pessoas que pela sua intelligencia e posição social deveriam procurar conhecer primeiramente a verdade sem dar ouvidos á mentira e á calumnia, não acreditando na informação falsa d'um rufião, d'um bandalho, d'um mastum ou de qualquer outra pessoa que pelo confort agradável da lareira e alguns restos da ceia vae dizer, affirmar «e até jurar» que não viu, o que nunca existiu, mas sim o que lhe ensinaram, e ainda porque desejo, e n'isso tenho grande interesse, que varias creaturas sejam desmascaradas para ficarem sabendo que a mentira, a intriga e a calumnia são predicados que não se adaptam dignamente a ninguem: quer seja ao individuo que occupa o grau mais elevado da escala social, quer seja ao mais miseravel e moralmente infezados seres humanos; por todas estas razões e outras que, por agora, me abstenho de mencionar, é que achei necessaria esta satisfação.

Segundo me informam, o dito «rapazola» forjou, em casa, umas testemunhas selhas (testemunhas selhas, porque devem ser pessoas muito ordinarias as que se prestam a tão miseravel e execrando papel) e foi proceder... mas agora já será superfluo dizer que a participação assenta sobre a mentira e bases falsas e portanto...

D'esta maneira e por meio de taes processos, ninguem, seja quem fôr, esta livre de ser enxovalhado na sua honra e na sua dignidade por um bandalho, por um desordeiro, por um provocador, por um safado vomitando bilis ou por qual quer outro ser desprezivel, nojento e agoniado que lhe appareça na estrada da vida.

O ladrão quando assalta a nossa habitação não escolhe: tudo lhe serve; e es que o esperam, aquellos que vigiam as vistas do dono, tudo aceitam.

No meu caminho appareceu tambem um embusteiro cheio de baba viscosa, que juntamente com outros famelicos tentado diffamar-me e calumniar-me; como, porem, os meios empregados não produzissem o effeito desejado, lançaram mão de outros expedientes, e eis que surge novamente o referido embusteiro todo lacrimoso e lamuriento arvorado em minha victima!!!

Descarado!... Mas grande descarado!... E o «paesinho Trêta» descaradissimo!... Intrujam!... Para quem os não conhece a intrugice poderá pegar... mas quem os conhecer repele os, enojado...

Parece que são uzeiros e vezeiros em taes proezas!...

E agora, antes de terminar, quero mais uma vez frisar que não «bati nem offendi» o pseudo-queixoso; não ha, nem pode haver pessoa alguma de bem que tal confirme.

Não bati, não bati, nem bato em tal individuo... Tinha nojo...

Num cobarde, n'uma creatura de taes qualidades e de tão infame caracter, não se bate!... Se por acaso ousadamente nos affronta, escarra-se-lhe na cara ou então despreza-se...

Este é o caminho!... E hoje fico por aqui, aguardando os acontecimentos e depois falaremos.

Graça, 19 11 912.

Padre José Henriques Coelho

Manuel Dias Coelho

Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filha regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Manoel Dias Coelho.

Esuweram n'esta villa na preterita semana os nossos assignantes de Pedrogam Grande, srs. dr. Albano Henriques d'Almeida, Antonio Nunes Nogueira, Manoel Rodrigues, Antonio Jacintho David, Joaquim Lourenço e Arthur Nunes Nogueira.

NOTAS ALEGRES

Carta supplicante de frei Trombone ao Geral da Ordem Araujana, frei Jeronymo do Menino Deus.

Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Padre!

Da profundeza da minha humildade, consenti que eu venha, por este meio, até Vós, expor as minhas queixas e pedir vos para que attendais os meus rogos, conforme fôr de justiça. «De profundis clamavi te Domine: Domine exaudi vocem meam».

Como deveis saber, fui nomeado vizitador d'este santo convento Araujano, que é um perfeito paraizo terreal, sem ne faltar a arvore da sciencia, do bem e do mal — o «bando-negro» — nem a temeroza serpente aqui representada pela dama de copas e pelo valete de paus, mais tentadores ainda do que a formosa maçã da nossa mãe Eva.

N'esta santa casa, não sei o que mais me encanta: se a belleza da paisagem e o sr. fino das montanhas que vem aguçar ainda mais o meu appetite, já de si tão insaciavel, se a bondade de todos os santos frades que n'ella habitam, regalando-me com bellos leitões e saborosos petiscos e valendo-me nas minhas afflicções monetarias, quando o maldito valete de paus não corresponde á confiança que n'elle deposito:

Como não serei feliz com a convivencia de frei Pintado, com a sua boa pinga e com a de frei Texugo, com os seus bons conselhos e com os seus ensinamentos na arte de bem prover as nossas bolsas á custa do povo e sem fazer nada?!

Accresce ainda, Reverendo Irmão, que, sempre que preciso, todos estão promptos a emprestar-me um tostãozinho para charutos.

Dizer vos, as felicidades que aqui disfruto seria longo e escusado, para quem, como Vós, já as gozou, por isso e sem mais delongas, vou entrar no assumpto, propriamente dito, da minha carta:

O «bando-negro», que por aqui vegeta, pretende á força tirar-me do convento, e, para isso, aponta-me como faltas o meu pouco zelo na repressão do relaxamento da regra e a minha protecção descarada aos leigos caceteiros que, um domingo sim, outro não, vêm junto ao convento espancar os do dito bando, como se fosse um crime correr com esses malditos que não só não querem saciar o meu estomago, mas tambem tiveram a ousadia de me fazer pagar um queijo que tinha levado d'um dos seus estabelecimentos e que eu fazia tenção de «mamar á borla», e não deixar de proteger estes santos frades sempre dispostos a acariciar-me e a contentar-me os gostos.

Sabir d'esta santa casa seria para mim um golpe mortal, e por isso eu venho dirigir-me a Vós, cuja lingua afiada tem posto o «bando negro» pelas ruas d'amargura e que tão bem conheceis as delicias e proventos que aqui se auferem de todas as irmandades, o favor de intercederdes por mim, e pedir ao R. Bandalho que tem assento no «concilio geral», para que eu não saia d'esta casa onde vivo regaladamente e sem fazer nada e onde o meu secretario, frei Cento e Dez, me ajuda a organizar processos monasticos que só servem para acudir ás minhas necessidades.

«Fiant aures tuae intendentes, in vocem deprecationis meae».

Prestae um ouvido attento ás minhas supplicas e dignae-vos de abençoar este vosso humilde servo.

Frei Trombone.

Delivrance

Nasceu no dia 16 do corrente um filhinho ds sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, celebrando-se o respectivo registo no dia 19, sendo testemunhas os srs. dr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes, juiz da comarca, e Annibal Veiga Ferrão Paes, escriptão de direito. O registando recebeu o nome de Luiz Augusto da Rocha Ferreira. Parabens.

PEDROGAM GRANDE

Kagados, Farellos & C.^a

O passado dia 15 foi para nós um velhaco! Kagados e companhias, deram-nos pela barba, mas... conseguimos o preciso para bem informar os nossos visinhos.

Sabido é que a «manatagem» cá do burgo Julio Henriques Farinha da Conceição, antigo administrador do concelho e chefe regenerador, com seus amigos, «cujos nomes não nos ocorrem», bateram com os assentos no banco dos reus e péla «simples» coisa de darem vivas á monarchia!!...

D'aqui sahiram para Figueiró em 7 carros! (Paga Farello) que conduziam os reus e perto de 30 testemunhas!!!

São chegados a Figueiró e o almoço não se fez esperar... O «almoço creve das petas» já tinha dado as suas ordens.

«O fiel amigo» no prato, pinga e mais pinga e a esportula é de 4\$735 reis para o hotel... Alguem disse: isto fica caro ao sr. Julio... Elle pode... Elle pode... diz um dos comensaes. Segue-se a audiencia.

Os reus defendem-se d'uma forma que faz convencer o tribunal de que deram vivas á monarchia!...

A cada passo, o auditorio manifesta-se com um sosurro... mostrando áscio, «por tão reles e manhosa defesa».

Pois não apparecem alguns reus a dizer que deram vivas á «academia» e á «cabrita» assada?!... E' espantoso!

Alguns mostram-se arrogantes nas perguntas!... Do pobre «Farello», tivemos dó: humilhante como um... Lá foi dizendo que já tinha respondido varias vezes por «agressão» e por ter «roubado» uma bengalla no valor de 2 \$900 reis e que lhe soube a «marmelada» a perto d'um anno de cadeia e custas e sellos!...

Só se inquiriu una testemunha de accusação, pelo adeantado da hora a que começou.

Claro é que disse a verdade e por esse motivo... logo a contradicta!... homem mau!... politico!... pinga!... furtos!... etc. etc. etc. Foi o julgamento adiado para o dia 5 de dezembro proximo.

A «leva» segue a caminho de Pedrogam e nós que anciosos nos adeantamos no caminho, esperámos os nossos amigos em Pedrogam.

São chegados... Pé leve... ouvido á escuta, é a nossa divisa.

Approxima-se o «Kagado»... o maior... do nosso «Farello» e, á queima roupa, dispara-lhe esta pergunta:

— Então como correu tudo?

Mal, amigo!... Os meus companheiros, em lugar de fallarem todos pela mesma boca, disseram para lá asneiras, que todos ficaram convencidos de que mentiamos!...

Pois até o seu filho (Kagado menor) disse para lá, que nós iamos a dar vivas á «cabrita» assada e á «academia!» Isso é um burro... eu bem lhe recommendei que quanto menos fallasse, melhor!... O pobre velho impaciente! E o resto?...

Um raio, homem! Eu antes queria dar o carro com os cavallos do que passar por tal vergonha!

E depois não é só isto... Se o

resto das testemunhas confirmam o que disse aquelle patife do Joaquim, eu vou malhar com os ossos á cadeia!

O bom do Kagado... cresce meio palmo, afila as orelhas e exclama:

— Então tambem lá se falou no roubo que tu fizeste da bengalla!?

Tambem, homem!... isso é que me custa... e não é isto, porque eu a estar a ver aquelle Zé Pires, um contrario... aquelle Rodrigues... e o diabo do João Roldão a rirem-se de mim... tal cousa não posso levar á paciencia!...

Elles que são uns raios contra mim!... o Rodrigues expulsei o do logar de amanuense da administração e ainda em cima não lhe paguei os ordenados e mandei-lhe aprehender o vinho! O João Roldão, parti-lhe as costellas e provei que elle era criado da criada. Francamente, estou arrependido de me metter com essa matulagem, que só tem servido para me comprometter e fazer-me gastar boa massa.

Eu ainda contraditei aquelle «zanaga»... mas as testemunhas foram uns burros, tive de pagar ao Jayme a viagem de Lisboa aqui e pagar o carro e comida aos outros e depois... Olha, amigo Kagado, qualquer d'elles servia mas era para «presidente da ordem de S. Martinho»...

Tambem te digo, amigo Farello... anda para ali certa «tropa» que nos tem «comido» a valer, manda-os puxar á galera do Raul, que é o melhor favor que lhes podes fazer!

Picante

Augusto Gama

De visita ao sr. José Malhóa, estiveram n'esta villa alguns dias o sr. Augusto Gama e sua ex.^{ma} esposa, do Porto, retirando para esta cidade na ultima segunda feira.

Vimos em Figueiró os nossos amigos srs. Manoel Philippe Thomaz, Mancel Diniz e filho, Manoel Correia da Conceição e Eduardo Barata Salro, do Troviscal; Antonio Fernandes Henriques, José Henriques Fernandes, Joaquim Fernandes Dias e Vicente Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro; e Sebastião Alves Bizarra e esposa, do Carregal Fundeiro.

Carlos J. Fonseca

Tenciona retirar d'esta villa na proxima segunda feira o sr. Carlos J. Fonseca, cirurgião dentista, que ha dias aqui se encontra no exercicio da sua profissão. Segundo nos informa, segue para Pedrogam Grande e d'ali para Sernache do Bomjardim. As pessoas que necessitem dos seus serviços podem aproveitar o ensejo porque o sr. Fonseca é eximio na sua profissão, pois conta larga pratica em Lisboa e Paris, fazendo o seu curso n'esta ultima capital.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos estimados assignantes de Villa Facaia, srs. Manoel Antonio Lopes, Manoel Antunes Morgado, Eduardo Dias de Carvalho, Manoel Alves Alexandre de Carvalho e Enygdio Pereira.

Francisco Lopes David da Conceição

No domingo, abraçou-nos o nosso amigo Francisco Lopes David da Conceição, que com sua esposa sr.^a D. Leopoldina das Neves David e filhinhos Helena e Maria Celeste, se dirigiam a Pedrogam Grande, vindos de Lourenço Marques.

Eram acompanhados de Lisboa por seus sobrinhos Raul Miguel de Carvalho e José de Carvalho Ferreira.

Encontra-se em Campello, o nosso amigo e assignante sr. José Martins Coimbra, commerciante em Lisboa.

“Gralhas,”

Como nós, os nossos leitores deram certamente por algumas d'estas aves d'arribação, que no nosso ultimo numero nos fizeram mais uma das suas impertinentes visitas. Nem o artigo do fundo escapou.

Que praga!

Vimos em Figueiró os nossos assignantes srs. Manuel Dias Rollo e Manuel Francisco Antunes, do Souto Escuro; Antonio Francisco Coelho, da Lameira; e José Henriques de Campos, do Camello.

Falta de espaço

Por falta de espaço retiramos varias noticias que já estavam compostas e deixámos de alludir a outros assumptos que trataremos no proximo numero.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da sexta vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Nunes, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa deduzida por D. Anna Quaresma Val do Rio, viuva, proprietaria, D. Maria Luiza Quaresma Val do Rio, casada, mas judicialmente separada de pessoas bens de seu marido Francisco Martinho Motta d'Almeida, proprietaria, João Quaresma Val do Rio e Luiz Quaresma Val do Rio Junior, ambos solteiros, maiores, commerciantes, e D. Estefania Val do Rio Barreto, casada com Francisco Barreto, todos meradores na rua José Estevam, 95, d'aquella cidade, em que pretendem habilitar-se a primeira como herdeira nos bens do casal de seu marido Luiz Quaresma Val do Rio, fallecido na dita residencia na rua José Estevam, numero 95, em 22 de junho do corrente anno, sem testamento e sem escriptura ante-nupcial, e com o qual fora casada, em primeiras nupcias; e os restantes na qualidade de unicos filhos do fallecido, como seus irmãos herdeiros, cito para todos os effeitos legais e especialmente para regista-

rem, avaliarem e receberem os bens, papeis de credito e valores que pela escriptura de partilha amigavel dos bens pertencentes ao casal, lavrada pelo notario substituto d'aquella cidade, Noronha Galvão, em tres de setembro de mil novecentos e doze, ficaram pertencendo a cada um dos justificantes. As citações dos interessados incertos serão acusadas na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e n'ella assignadas tres audiencias para qualquer impugnação, sob pena de revelia. As audiencias ordinarias n'aquella juizo, fazem-se no tridunal Judicial, no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'aquella cidade, todas as terças e sextas feiras, por dez 10 horas, excepto nos dias feriados em que se fazem nos immediatos se o não forem tambem.

Figueiró dos Vinhos, 13 de novembro de 1912.

Verifiquei

O escrivão ajudante,

Amadeu Simões Lopes

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(2.^a publicação)

Felo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.^o officio, correm editos de 50 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados José Antonio, marido de Maria Rosa, Alfredo Antonio, viuvo, Diamantino Antonio e Antonio Manuel, ambos solteiros, de maior idade, todos ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Barata d'Almeida, moradora, que foi no logar do Coentral das Barreiras, nos quaes é inventariante o viuvo d'ella Manuel Antunes, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 8 de novembro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão, Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

Agendas para 1913

Com capa de oleado muito elegantes. Uteis a todos os empregados publicos.

«O BARATEIRO DO POVO»

Officina de canteiro

Cantarias para construcções e jazigos em pedra lhos ou calcario.

Preços sem competencia, responsabilizando se pelo bom acabamento.

Pedidos a

Joaquim Nunes — Cortiça — Alvaizere

Ver na 4.^a pagina annuncios judiciaes.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 92\$760 reis, importancia da expropriação de trezentos e nove metros quadrados d'um predio rustico de terra com castanheiros e carvalhos, sito no logar da Castanheira de Pera, pertencente a Abilio Correia e mulher Maria Justina da Encarnação Correia, do mesmo logar, para a construcção da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, afim de, no referido praso, deduzirem os seus direitos nos autos d'expropriação que contra e les move a Fazenda Publica, sob pena de se entregar a importancia indicada aos donos do terreno expropriado e d'este ser julgado livre e desembaraçado para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 11 de novembro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de duzentos mil reis, importancia de expropriação de vinte e dois metros quadrados d'uma casa, sita no logar da Casanheira de Pera, pertencente a Maria Henriques Henriques Correia, viuva, do mesmo logar, afim de no referido praso deduzirem os seus direitos, nos autos d'expropriação que a Fazenda Publica move contra aquella, sob pena de se entregar a importancia indicada ao dono do terreno expropriado e d'este ser julgado livre e desembaraçado para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 11 de novembro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica. PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aatro

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de **Phosphoros**

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco Portugais
José Henriques Totta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Pagos saques d' Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açoes e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de lorro.

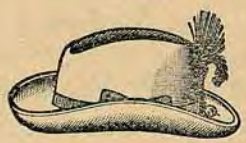
Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.ª qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraie uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade.

Enorme sortido em solla e cabedaeas e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA
O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS